

MATIZES DO ACOLHIMENTO NO ENSINO SUPERIOR: APONTAMENTOS SOBRE O ESTADO DA ARTE

Jéssica Petronilha da Silva²⁹

Lígia Rocha Cavalcante Feitosa³⁰

Denise Cord³¹

Resumo

O campo de conhecimento da psicologia defende que investir no acolhimento no ensino superior podem promover e fortalecer a trajetória da comunidade estudantil. O objetivo desse artigo foi mapear as concepções de acolhimento no ensino superior nos artigos da área da psicologia. Foram identificados 23 estudos que, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, associam o conceito de acolhimento à permanência e à integração de estudantes. Para futuras pesquisa, defende-se incluir no debate o reconhecimento das universidades como espaços de aprendizagem e de potência da comunidade acadêmica, do papel social que essas instituições possuem e, ainda, das contribuições da Psicologia no desenvolvimento de alianças e redes com os diferentes atores educativos para o fortalecimento das vivências universitárias dos estudantes.

Palavras-chave: acolhimento; ensino superior; psicologia; vivências universitárias.

Considerações iniciais

Há pouco mais de uma década, a educação superior está sendo pautada por políticas públicas voltadas para a expansão das instituições de ensino superior (IES) e para a democratização do acesso de estudantes a cursos de graduação no Brasil. De acordo com dados mais recentes, no ano

²⁹ Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

³⁰ Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

³¹ Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

de 2019, o ensino superior público teve um crescimento de 33,8% (8.603.824) no número de matrículas no país (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2020). Com a nova política de acesso e o aumento significativo da entrada de estudantes, jovens oriundos de classes socioeconômicas menos favorecidas ou pertencentes a grupos tidos como minoritários passaram a ocupar o espaço universitário de forma representativa. Diante do desafio da implementação de políticas educacionais que considerem a diversidade da realidade social, educativa e emocional da comunidade acadêmica (Brum & Teixeira, 2020), compreender a heterogeneidade do perfil discente torna-se fundamental para o cumprimento da agenda das políticas de assistência estudantil e de permanência dos alunos nas IES do país.

Nesse contexto, a produção do conhecimento na área da Psicologia tem contribuído com estudos acerca das vivências universitárias, da adaptação universitária e das trajetórias de estudantes no ensino superior sob diferentes aportes teórico-metodológicos (Marinho-Araujo, 2016), discutindo elementos que constituem o percurso de tornar-se um estudante universitário. As rupturas que acompanham a transição de estudantes para o ensino superior, os novos códigos culturais presentes na formação universitária, as expectativas acadêmicas em torno do ingresso nas IES e a perspectiva para intervenção ampliada e institucional de psicólogos(as) na educação superior são exemplos dos principais interesses de pesquisa que fundamentam o processo de integração de estudantes universitários.

No cenário da produção nacional, as pesquisas emergentes acerca da Psicologia no ensino superior têm se aproximado dos estudos internacionais que versam sobre o acompanhamento de estudantes ao longo dessa transição (Casanova, Araújo, & Almeida, 2020; Picard, Trottier, & Doray, 2011). Mesmo que esses estudos apontem para a importância e a necessidade de desenvolver ações institucionais que apoiem o papel e a trajetória de estudantes na graduação, não foi encontrada a proposição do conceito de acolhimento nesse contexto e junto a esses sujeitos.

Para responder a essa lacuna identificada, este artigo tem por objetivo mapear e definir a concepção de acolhimento ao estudante universitário a partir das produções científicas nacionais na área da Psicologia. Entende-se que o debate acerca do fenômeno do acolhimento do estudante no ensino superior se coaduna com o que defende a Psicologia Escolar Crítica sobre a intervenção institucional pautada pela ampliação dos papéis, das responsabilidades e das competências dos psicólogos no ensino superior (Marinho-Araujo, 2016).

Nessa perspectiva, o conjunto das atividades oferecidas são constituídas na e pela promoção do desenvolvimento humano da comunidade acadêmica. Sendo assim, trabalhar com o processo de acolhimento é reconhecer a importância de propor ações que mobilizem intencionalmente

diferentes recursos cognitivos, técnicos, éticos e estéticos junto aos estudantes e demais atores educativos. Por meio dessa mobilização, é possível se aproximar das expectativas que essa comunidade nutre ao se vincular ao percurso acadêmico e profissional em uma IES e promover vivências acolhedoras ao longo dessa trajetória.

A seguir, são abordados o percurso metodológico para a realização do estado da arte acerca do tema. Na sequência, apresentam-se as categorias temáticas oriundas das análises dos artigos selecionados: ações afirmativas, adaptação acadêmica, integração acadêmica e práticas psicológicas no ensino superior.

Metodologia

Este texto tem o objetivo de mapear o estado da arte das produções científicas acerca do acolhimento no ensino superior. Para tanto, buscaram-se artigos nacionais, publicados no intervalo temporal de 2008 a 2020, nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: acolhimento *and* universidade, acolhimento *and* Psicologia, acolhimento *and* ensino superior e Psicologia *and* ensino superior. Mesmo com esses descritores, foram identificados estudos que não apresentavam diálogo no campo da psicologia e processos educacionais.

Ao longo do levantamento, foram excluídos os estudos que não se apresentavam em formato de artigo, os que adotavam uma perspectiva de acolhimento vinculada à área da saúde e os que foram produzidos em realidades internacionais. Na Figura 1, é detalhada a seleção dos artigos abordados neste estudo.

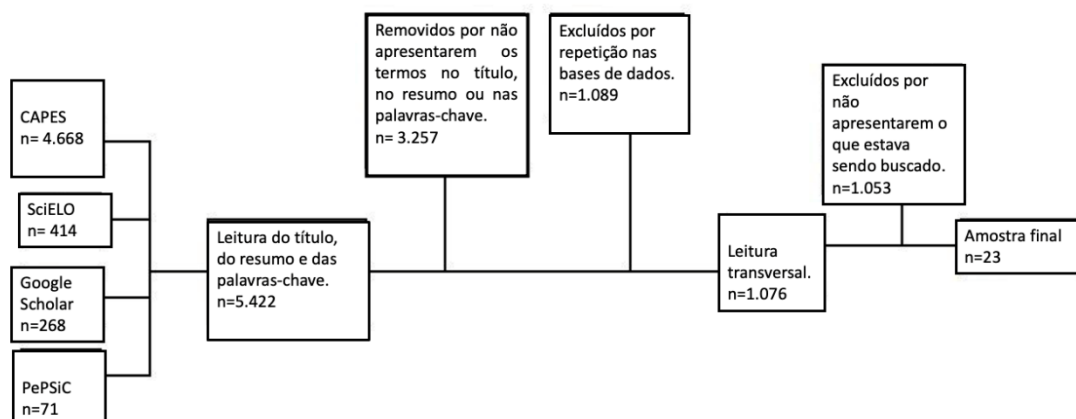


Figura 1. Processo de levantamento de artigos para análise.

Como mostra a Figura 1, na etapa inicial de levantamento foram identificados 5.422 estudos, sendo disponibilizados 4.668 na plataforma CAPES, 414 no SciELO, 268 no Google Scholar e 71 no PePSiC. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 1.076 artigos para leitura transversal. A análise desses trabalhos requereu, inicialmente, uma leitura flutuante, a fim de verificar se estavam presentes em suas fundamentações teóricas concepções de acolhimento no ensino superior. Ao longo desse processo, foi notado que informações acerca do tema deste estudo não estavam contempladas nos resumos de 983 artigos. Posteriormente, a leitura na íntegra de outros 69 artigos evidenciou que seus conteúdos não correspondiam ao objetivo do presente trabalho. Desse modo, para fins de análise e discussão dos resultados, considerou-se a amostra final de 23 artigos.

A partir de uma análise sistematizada dos artigos selecionados, observou-se que estes se dividiam em três principais focos de discussão: estratégias utilizadas na promoção de acolhimento no ensino superior, o contexto do ensino superior e fundamentos e resultados de ações ou projetos de acolhimento no ensino superior. Essa leitura sistematizada, com a finalidade de oportunizar uma melhor análise, tornou possível dividir em categorias analíticas os estudos a respeito das práticas psicológicas oferecidas aos estudantes universitários, bem como da integração e da permanência deles no ensino superior. Nesse sentido, a seguir, serão apresentados os resultados e as principais discussões com base nos seguintes eixos temáticos: ações afirmativas, adaptação acadêmica, integração acadêmica e práticas psicológicas no ensino superior.

Ações afirmativas

A categoria ações afirmativas refere-se à principal temática discutida em quatro artigos identificados nesta pesquisa. Nessas produções, prevaleceu o debate acerca dos principais fundamentos das políticas das ações afirmativas para a garantia do acesso e da permanência de estudantes no ensino superior.

No estudo de Sousa e Portes (2011), ações afirmativas são definidas como um conjunto de políticas públicas essencialmente reparatórias e compensatórias que objetivam proteger as minorias e promover a ascensão de sujeitos marcados socialmente por determinadas condições históricas a postos de comando. Nesse sentido, o artigo teve por objetivo entender como as políticas e ações afirmativas são implementadas e de que forma viabilizam a permanência dos estudantes ingressantes por essa via. Por meio de uma revisão bibliográfica, o artigo descreve e analisa as propostas e a atenção que as instituições têm oferecido aos seus beneficiários. Os autores consideram o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) como essenciais para a democratização do acesso e para a garantia do auxílio aos estudantes para sua permanência e sua continuidade nos estudos.

Na defesa de que seja garantida a permanência dos estudantes que ingressam no ensino superior, os autores Jesus, Mayer e Camargo (2016) ressaltam que a assistência estudantil deve ser reconhecida por meio das ações afirmativas. Nesse artigo, Jesus et al. (2016) discutem elementos da história da educação brasileira que inviabilizaram o acesso, a permanência e a conclusão da graduação em ensino superior para a grande maioria da população brasileira. Com base em pesquisa bibliográfica e documental, apresentam os avanços alcançados na última década, defendendo que tais avanços são consequência direta da pressão dos movimentos sociais vinculados à defesa dos direitos à educação e que somente em outro sistema político haverá, de fato, redução das desigualdades presentes no contexto das IES. Concluem afirmando que é necessário compreender a assistência estudantil como um direito social de acesso à educação, distanciando-se de concepções referentes à ideologia de doação ou favor do Estado.

Nessa mesma direção, Jesus (2013) destaca a importância de espaços de acolhimento aos alunos beneficiados pelas ações afirmativas, como locais de referência à inclusão e espaços reflexivos e criativos, que possibilitem a convivência de diferentes grupos e o enfrentamento de preconceitos. O autor apresenta a experiência da Assessoria de Diversidade e Apoio aos Cotistas (ADAC) da Universidade de Brasília e analisa os desafios da convivência entre estudantes cotistas e o espaço acadêmico. Por meio de pesquisa qualitativa, discute as limitações e as possibilidades de

intervenção a partir do uso do Centro de Convivência Negra (CCN) e de uma agenda propositiva para a ADAC, com foco na gestão da diversidade na referida instituição de ensino superior.

Barbosa (2015) objetivou compreender, com base na revisão de literatura, se a existência de ações e políticas afirmativas efetivamente contribuem para que as escolhas de indivíduos e grupos possam prevalecer sobre os destinos socialmente desenhados para eles. O pesquisador finaliza indicando a importância de garantir a efetividade das ações afirmativas como forma de combater as desigualdades estruturais vividas pelos grupos sociais considerados minoritários.

A partir da análise dessas produções, depreende-se que as primeiras iniciativas para promoção da permanência e apoio da inserção do estudante na instituição universitária são desdobramentos da Pnaes. O compromisso ético e político dessas iniciativas marca uma mudança de paradigma acerca do papel das IES, bem como da função social das universidades e da democratização do acesso ao ensino superior para muitos (Sampaio, 2009; Ristoff, 2018).

Adaptação acadêmica

A categoria adaptação acadêmica emergiu da análise de oito artigos selecionados para esta pesquisa. Nesses estudos, são discutidas concepções e práticas vinculadas ao processo de adaptação acadêmica de estudantes no ensino superior.

A adaptação acadêmica é entendida como um processo complexo, envolvendo diversos fatores que influenciam sua efetivação. O estudo de Teixeira, Dias, Wottrich e Oliveira (2008) teve por objetivo investigar a experiência de adaptação de jovens calouros à universidade. A partir do delineamento qualitativo fenomenológico, foi possível conhecer estudos de caso nos quais o ingresso na universidade foi definido como uma experiência estressora, e a promoção do acolhimento como uma forma de contribuir para uma melhor adaptação ao ensino superior.

O contexto acadêmico possui características próprias e singulares, como afirmam Oliveira, Dias e Piccoloto (2013) em artigo no qual buscam identificar as principais dificuldades encontradas por estudantes universitários no contexto acadêmico. Partindo de um estudo exploratório, os autores apresentam e discutem técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental utilizadas para auxiliar na adaptação dos discentes.

Teixeira et al. (2008) e Sahão e Kienen (2020) defendem que a integração do indivíduo ao contexto acadêmico e suas expectativas influenciam na sua permanência no ensino superior. Segundo Teixeira et al. (2008, p. 197), “a falta de um maior conhecimento sobre o que é a universidade e o que esperar dela, tanto em termos acadêmicos quanto pessoais, é um fator que

pode concorrer para as dificuldades de adaptação”. De modo complementar, Sahão e Kienen (2020) indicam as dificuldades de adaptação, mostrando o contexto do ensino superior como diferente dos contextos de ensino fundamental e médio. Para as autoras, há uma atmosfera que força o processo de adaptação dos estudantes, porém nem todos têm repertórios para torná-la funcional. Nesse sentido, o estudo consiste em uma revisão bibliográfica cujo objetivo é caracterizar os comportamentos manifestos indicadores de adaptação, por parte dos estudantes, ao contexto universitário de modo produtivo e saudável. Os resultados apontam para a necessidade de se conhecer como as expectativas acadêmicas se relacionam aos propósitos e pretensões dos estudantes na chegada ao ensino superior.

O estudo de Soares, Poubel e Mello (2009) também discute os repertórios exigidos aos estudantes para sua adaptação no contexto universitário. Nessa produção, o objetivo foi identificar as relações entre as habilidades sociais e as vivências acadêmicas requeridas aos estudantes no processo de adaptação ao contexto universitário. Para tanto, fez-se uso de questionários com questões fechadas e direcionadas para os estudantes de Psicologia de universidades públicas e privadas.

Na mesma direção, Soares, Lima, Santos e Silva (2019) tiveram como objetivo identificar as variáveis relacionadas à adaptação acadêmica. Por meio de aplicação de questionário com alunos dos três primeiros períodos do curso de Psicologia, buscaram entender o modo como os estudantes experienciam a universidade. Os resultados encontrados foram úteis para melhor compreender os fatores que estão presentes nesse período inicial de ingresso no ensino superior e como os estudantes de Psicologia os têm vivenciado.

Para Couto e Vicente (2018), a compreensão do processo de adaptação deu-se por meio da análise dos efeitos da psicoterapia de grupo em estudantes no primeiro ano da universidade. O estudo experimental e de delineamento correlacional envolveu a análise da participação engajada desses estudantes em um grupo psicoterápico. O grupo auxiliou esses indivíduos a enfrentar e elaborar seu processo de adaptação acadêmica, bem como a melhorar sua percepção sobre a universidade. Adicionalmente, contribuiu para mostrar a importância de novos estudos com grupos, de modo a elucidar quais as vivências e os modos de interação do estudante com o ambiente da universidade que caracterizariam processos de adaptação acadêmica bem-sucedidos.

No estudo de Brum e Teixeira (2020), as políticas de ações afirmativas e sua relação com a democratização do acesso são apresentadas como fatores que permitem às instituições se apresentarem de modo diferenciado aos seus estudantes e, por conseguinte, promoverem a adaptação acadêmica. Nesse sentido, a pesquisa teve por objetivo realizar intervenções grupais de

terapia comunitária, psicodrama e psicologia positiva na promoção da adaptação académica de estudantes universitários.

Outro destaque trazido por Brum e Teixeira (2020) é a forma como a mudança do perfil dos estudantes influenciou para que as IES monitorassem com mais afinco o risco de evasão e o trabalho com adaptação académica. Os autores mostram a importância das relações sociais para a construção do bem-estar psicológico, o qual tem relação direta com a adequação facilitada ao ambiente académico e com a permanência na universidade. Além disso, consideram como fatores determinantes o bom relacionamento com os pais e a forma de transição entre ensino médio e ensino superior.

Acerca da ausência de um modelo para tratar da adaptação académica, Oliveira, Wiles, Fiorin e Dias (2014) consideram algumas dimensões relevantes para serem consideradas nesse processo, a saber: académica, social, individual/emocional e institucional. De acordo com os autores, todas essas dimensões perpassam pela vida na universidade. Trazem como exemplo a relação entre alunos e professores, sendo considerada uma influência positiva para adaptação académica o fato de docentes constituírem uma possível fonte de apoio e aconselhamento.

Essas reflexões, elaboradas a partir das análises das referidas produções, anunciam que as IES possuem estruturas, pesquisas e intervenções que reconhecem as rupturas capazes de emergir na chegada dos estudantes ao ensino superior. Por conta disso, revelam possibilidades para se aproximar das diferentes realidades estudantis e apoiar a promoção do papel do estudante ao longo de sua trajetória académica. Por outro lado, os estudos apresentados adotam a perspectiva de uma atenção e uma intervenção que são, majoritariamente, centradas na mudança de perspectiva e comportamento dos estudantes diante dos desafios do desenvolvimento das vivências universitárias.

Nesse contexto, reafirma-se que o suporte aos estudantes é válido e necessário no cotidiano das IES. Porém, a compreensão da adaptação como um processo de uma única categoria e embasado em intervenções individualizantes das experiências universitárias pode enfraquecer a potência das relações que os atores educativos manifestam ao longo da formação académica. Ainda, pode prejudicar as vivências que estabelecem com a estrutura, com os processos de ensinar e aprender e com os pares nas diferentes etapas dessa formação.

Integração acadêmica

A categoria integração acadêmica refere-se à relação entre integração e suporte aos estudantes ao longo da vivência acadêmica. Essa categoria foi composta de quatro artigos.

A integração é vista como um processo complexo que é construído no dia a dia do estudante no ensino superior. No estudo de Guerreiro-Casanova e Polydoro (2010), esse processo é caracterizado pela relação entre o estudante e o que ele pode vivenciar no contexto universitário. Nesse trabalho, os autores tiveram como objetivo analisar a integração de discentes ao ensino superior e possíveis alterações ao longo do primeiro ano de graduação. Por meio da aplicação de instrumento quantitativo direcionado aos estudantes ingressantes, buscaram compreender os elementos favorecedores da promoção do acolhimento deles.

Assim como anunciam Santos, Polydoro, Scortegagna e Linden (2013), quando há um rompimento no processo de integração universitária, há uma maior probabilidade de insucesso. Nessa direção, Guerreiro-Casanova e Polydoro (2010) defendem que o processo de integração precisa ser contínuo e observado de forma mais acentuada no início do curso. Desse modo, à medida que o estudante se vincula e afilia ao contexto universitário, essa atenção à integração é diminuída, especialmente devido ao fato de ser principalmente no momento de ingresso na graduação que se enfrentam desafios capazes de afetar toda a trajetória estudantil.

Além dessas questões, Guerreiro-Casanova e Polydoro (2010) também destacam que a integração acadêmica não se restringe ao bom desempenho acadêmico. Para os autores, é importante também que se invista nas relações universitárias que incluam o desenvolvimento das habilidades e capacidades do estudante em domínios acadêmicos, pessoais, sociais e vocacionais.

Quanto à integração no contexto universitário, para além do percurso formativo e de diplomação, Albanaes, Bardagi, Luca e Girelli (2014) pesquisaram como as atividades de acolhimento aos ingressantes de uma universidade pública federal no Sul do país são oferecidas, considerando os objetivos, os agentes responsáveis e as dificuldades percebidas no desenvolvimento dessas ações. A partir da aplicação de entrevistas e questionário, os autores realizaram um levantamento sistematizado dessas práticas de acolhimento. Os resultados desse estudo evidenciam que os cursos desenvolvem ações de acolhimento de modo independente e cada um ao seu modo. Por outro lado, Albanaes et al. (2014) indicam a relevância da participação do corpo docente para fortalecer a integração dos estudantes. Caberia, portanto, aos professores oferecer apoio às atividades que vão além do currículo, com foco na socialização. Parcerias entre pares e com essa natureza poderiam facilitar o sentimento de pertencimento dos estudantes à universidade.

A participação em atividades extracurriculares e o acompanhamento da trajetória do estudante também se materializa como um elemento importante a se pensar na integração acadêmica. A pesquisa conduzida por Peretta, Oliveira e Lima (2019) buscou apresentar uma estratégia de intervenção psicológica junto aos estudantes universitários que consideraram desistir do curso no qual estavam matriculados. A partir do relato de experiência dos estudantes participantes do estudo, os autores reconheceram aspectos facilitadores das vivências universitárias resultantes do investimento em mais espaços dialógicos no acolhimento das angústias e das expectativas estudantis na graduação. Além disso, houve relatos de estudantes que sinalizavam o quanto as atividades não obrigatórias podem se tornar um diferencial para suas vidas pessoais e profissionais.

Nessa direção, o estudo de Oliveira e Santos (2016) contribuiu para a discussão a respeito dos benefícios de se oferecer oportunidades de atividades extracurriculares aos estudantes da graduação. Conforme os pesquisadores, tais oportunidades podem favorecer um maior envolvimento do corpo discente com o curso superior e um melhor planejamento da sua trajetória acadêmica. Para tanto, buscaram identificar o que faz os estudantes universitários procurarem por atividades extracurriculares, em quais atividades se envolvem e como avaliam seu próprio envolvimento.

Por meio do delineamento qualitativo exploratório, os autores identificaram que a principal motivação para o envolvimento em atividades extracurriculares é o interesse desses participantes em complementar sua formação. Ademais, os estudantes relataram que a falta de domínio de conteúdos e a necessidade de entrar em contato com a profissão são fatores que os fazem participar de atividades dessa natureza ao longo da sua trajetória acadêmica. São propostas pelos estudantes, inclusive, pesquisas com formandos e formados.

A partir do debate acerca da integração acadêmica, conclui-se que promover os processos de acolhida e socialização dos estudantes por meio de práticas acadêmicas e culturais responde aos receios e medos que muitos possuem ao ingressar nas IES. Importa destacar que o investimento de esforços no suporte e no apoio à comunidade acadêmica poderia ser ampliado para todas as demais fases da trajetória estudantil e para todos os diferentes atores educativos que compõem o ensino superior. Ainda, a realização dessas ações poderia ser um princípio basilar de promoção de vivências universitárias exitosas.

Práticas psicológicas no ensino superior

A categoria apresentada nesta seção está presente em sete artigos analisados nesta pesquisa. Ela se refere às modalidades de práticas psicológicas oferecidas aos estudantes universitários para uma melhor vivência acadêmica.

O estudo de Libâneo e Pulino (2018) buscou apresentar uma reflexão teórica sobre a ação profissional do psicólogo escolar. Para as autoras, a ciência psicológica, no decorrer de sua interação histórica com o campo educacional, constituiu saberes que possibilitaram não só pensar sobre o cotidiano das relações institucionais, como também intervir nelas e transformá-las a partir desse contexto e das múltiplas determinações que o compõem. Nessa discussão, são apresentados temas de forma articulada e tensões que permeiam os sentidos e significados de trabalho e criação de psicólogos no ensino superior. Adicionalmente, são problematizadas as atuações normatizadoras e patologizantes que possam vir a produzir fracasso e fragmentar demandas e dificuldades dos estudantes. A postura dialética da intervenção desse profissional no contexto universitário imprime, portanto, seu caráter inventivo e atento às particularidades de seu ofício nesse espaço. Em conclusão, para Libâneo e Pulino (2018, p. 397), espera-se que haja uma “atuação contextualizada, coerente, pertinente, crítica e criativa”.

No trabalho de Cauduro et al. (2020), discute-se o desenvolvimento de um projeto de extensão que visa promover ações de humanização e acolhimento para minimizar agentes estressores no ambiente acadêmico em uma universidade federal do Sul do país. A partir da concepção, da execução e dos resultados de uma oficina fundamentada no Design Thinking (DT), os autores discutiram de que forma o acolhimento acadêmico pode estimular ações colaborativas, participativas e significantes entre os estudantes. Além disso, Cauduro et al. (2020) defendem a importância de potencializar estratégias criativas em Psicologia em favor da saúde dos estudantes. Nesse sentido, as instituições de ensino superior podem contribuir para a promoção do acolhimento e para a melhoria da qualidade de vida acadêmica desses estudantes.

Ainda nessa articulação com a apoio a uma vida acadêmica mais saudável para os estudantes, Ribeiro, Melo e Rocha (2019) apontam para a importância de um serviço de apoio psicopedagógico que possibilite a procura espontânea dos discentes. Para atender a esse objetivo, por meio do acesso ao banco de dados do setor responsável por essa demanda em uma IES, foram analisados os motivos da busca por atendimento dos estudantes ao referido serviço. Ribeiro, Melo e Rocha (2019) igualmente defendem que a oferta de serviços de apoio pedagógico pode agir como um mecanismo facilitador para a adaptação à universidade. De modo análogo, o estudo de Santos,

Souto, Silveira, Perrone e Dias (2015) discute a implementação de serviços de apoio nas instituições de ensino superior, o que influencia diretamente no bem-estar físico e psicológico dos estudantes.

O trabalho de Santos et al. (2015), por sua vez, buscou avaliar a integração e a satisfação acadêmica em universitários e analisar essa relação conforme o curso e a etapa de formação. Por meio de estudo exploratório, foram aplicados dois instrumentos de autorrelato. Ao longo da discussão, os autores observaram que a atuação de psicólogos no ensino superior deve incluir ações voltadas à adaptação acadêmica, ao aconselhamento de carreira e à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, nessa pesquisa os autores evidenciaram, a partir do debate com outros estudos e bibliografias, a relevância de pesquisar transições no ensino superior, não apenas de ingressantes, mas também dos acadêmicos que estão nos anos finais da graduação. Santos et al. (2015) realizaram uma revisão bibliográfica procurando por produções que refletissem sobre o trabalho desenvolvido por psicólogos no contexto das IES. Com base nas análises dessas produções, os autores destacaram a necessidade de se compreenderem as diversas esferas que compõem a vida universitária desses estudantes. Diante disso, por meio da atuação de psicólogos, seria possível apoiar os estudantes com os programas de assistência estudantil e os processos que constituem as vivências universitárias.

Ainda acerca da atuação de psicólogos no ensino superior, Marinho-Araujo (2016) apresenta os avanços no campo científico e de atuação da Psicologia Escolar. Ao longo do debate, a autora retoma as modalidades de atuação de psicólogos(as) no ensino superior que mais são identificadas nesse contexto e que podem ser enquadradas em práticas individualizadas e em práticas ampliadas. Segundo a pesquisadora, as atuações de caráter clínico no espaço universitário caracterizam um tipo de intervenção reducionista, visto que se compromete em atender, majoritariamente, estudantes em crise em uma perspectiva individualizante. Sendo assim, não se relaciona a demanda trazida por esse estudante com o contexto educativo no qual ele está inserido. Torna-se necessário, então, construir outros modos de intervenção a fim de entender e considerar as potencialidades dos estudantes do ensino superior, oportunizando vivências e processos de conscientização ao longo da experiência universitária.

A respeito dessa defesa por uma atuação de psicólogos no ensino superior de caráter ampliado, o estudo de Ramos et al. (2018) intentou descrever os objetivos e as metodologias identificadas em propostas de intervenções psicológicas com universitários, desenvolvidas nos anos de 2015 a 2017. Além disso, foi discutida a contribuição dessas intervenções para a proposição de outros serviços que atendam às demandas da população universitária. De acordo com os autores,

a atuação de psicólogos visando intervir de maneira a considerar a relação entre o estudante, o contexto e as demandas produzidas ainda ocorre de forma escassa nas IES. Os resultados principais indicam que projetos os quais abordem questões relacionadas à vida acadêmica, à carreira, a relacionamentos e ao bem-estar são do interesse dos estudantes.

De modo geral, as produções analisadas apontam para o diálogo entre as bases e as práticas oferecidas pelos psicólogos no ensino superior à comunidade universitária. Mesmo que essa atuação seja emergente para a construção das pontes com a concepção do acolhimento no ensino superior, é por meio dessas práticas profissionais que se pode oferecer o primeiro contato com esse processo de pertença e inserção no contexto universitário, processo esse que constitui as trajetórias de estudantes e professores. Investir no fortalecimento da atuação de psicólogos no ensino superior é, pois, oportunizar o desenvolvimento de vivências acadêmicas e de possibilidades de mudanças na cultura institucional.

Considerações finais

A expansão e a democratização do ensino superior permitiram que estudantes com perfis diversos adentrassem em boa parte das IES do Brasil. A heterogeneidade desse perfil também fez com que as IES implementassem políticas institucionais de apoio e assistência aos estudantes, de modo a garantir a permanência e o sucesso acadêmico no ensino superior.

Nesse contexto, compreender e acolher essas distintas trajetórias dos estudantes das mais diferentes formas pode minimizar os efeitos das rupturas em seus modos de existir e potencializar a criação dos requisitos necessários ao desenvolvimento de significações de pertencimento ao meio acadêmico. Tais rupturas e as demandas da universidade podem, ainda, constituírem barreiras para o desenvolvimento acadêmico e para a formação profissional dos alunos.

Nesse contexto, é necessário que as instituições educacionais brasileiras reconheçam o acolhimento no ensino superior como um importante princípio voltado ao fortalecimento das vivências universitárias, ao desenvolvimento do papel do estudante universitário e à promoção de bem-estar e sucesso acadêmico. Com base nessa perspectiva, o objetivo deste artigo foi mapear e definir a concepção de acolhimento ao estudante universitário a partir das produções científicas nacionais na área da Psicologia.

Com essa busca, pôde-se verificar que os artigos trazem para o debate uma definição polissêmica do acolhimento no ensino superior. De modo geral, há produções que relatam ações voltadas aos estudantes universitários oferecidas de forma pontual e por iniciativas isoladas e/ou

com pequenas articulações institucionais. Entretanto, há uma dificuldade em obter artigos brasileiros que corroboram a defesa do acolhimento no ensino superior vinculado aos processos educacionais. Isso demonstra como essa ainda é uma temática que precisa de maior investimento em pesquisas na área da Psicologia no ensino superior no Brasil. Para contribuir com a expansão desses estudos, é importante também que as ações de acolhimento sejam desenvolvidas como política institucional para receber os estudantes. Desse modo, o acolhimento poderá atuar como um princípio para potencializar o desenvolvimento dos estudantes e contribuir para o sucesso acadêmico deles.

Algumas lacunas foram percebidas na construção desse levantamento do estado da arte. A dificuldade em definir os descritores dos artigos e o delineamento teórico-metodológico a ser priorizado nessa busca conduziu a artigos que não apresentavam um diálogo entre a Psicologia e os processos educacionais. Diante disso, como agenda para futuras pesquisas, ressalta-se a necessidade de abordar o conceito de acolhimento, com vistas a uma melhor compreensão teórico-conceitual sobre a temática, bem como a construção e a implementação de estratégias de acolhimento no ensino superior. Além disso, destacam-se as possíveis contribuições ao campo da Psicologia das pesquisas cujas bases estejam na perspectiva do estudante universitário e de suas vivências. Entende-se que esses estudos podem embasar a criação, a compreensão e a análise das diferentes trajetórias estudantis, que são possíveis aos jovens universitários e precisam se fazer presentes nas estratégias de acolhimento no ensino superior.

Financiamento

Este trabalho foi financiado pelo Edital de Bolsas de Iniciação Científica (2020-2022) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Referências

- Albanaes, P., Bardagi, M. P., Luca, G. G., & Girelli, S. (2014). Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 143–152. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203040852005.pdf>
- Barbosa, M. L. O. (2015). Destinos, escolhas e democratização do ensino superior. *Política & Sociedade*, 14(31), 256–282. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2015v14n31p256/31533>
- Brum, E. H. M., & Teixeira, M. A. P. (2020). Adaptação acadêmica de alunos de psicologia ao ensino superior: proposta de intervenção e avaliação. *Revista Psicologia & Saberes*, 9(14), 41–58. Recuperado de <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1095>

- Casanova, J. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2020). Dificuldades na adaptação académica dos estudantes do 1 ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, 9(1), 165–181. Recuperado de <https://artigos.revistaepsi.com/2020/Ano9-Volume1-Artigo11.pdf>
- Cauduro, F. L. F., Oliveira, V. B. C. A., Kalinowski, C. E., Lourenço, R. G., Santos, I. Z., Kuchler, M. L., Mastey, N. J., & Massedo, R. R. (2020). Design Thinking na construção de ações de humanização e acolhimento no ambiente acadêmico: relato de experiência. *Revista Extensão em Foco*, 21, 116–126. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/69462>
- Couto, D. B., & Vicente, C. C. (2018). Psicoterapia em grupo com foco na adaptação académica: um experimento com estudantes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(3), 812–830. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000300006
- Guerreiro-Casanova, D. C.; Polydoro, S. A. J. (2010) Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. *Psicologia Ensino & Formação*, 1(2), 85–96. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v1n2/v1n2a08.pdf>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2019*. Brasília: Inep. Recuperado de https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf
- Jesus, J. G. (2013). O desafio da convivência: Assessoria de diversidade e apoio aos cotistas (2004-2008). *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 222–233. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n1/v33n1a17.pdf>
- Jesus, L. N., Mayer, A. L. M., & Camargo, P. L. T. (2016). Programa Nacional de Assistência Estudantil: do protagonismo da une aos avanços da luta por direitos, promovidos pelo FONAPRECE (PNAES: da UNE a FONAPRECE). *Acta Scientiarum Education*, 38(3), 247–257. Recuperado de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26417>
- Libâneo, L. C., & Pulino, L. H. C. Z. (2018). A atividade criadora do psicólogo na educação superior. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(2), 395–401. doi:10.1590/2175-35392018021706
- Marinho-Araujo, C. M. (2016). Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 199–211. doi.org/10.1590/1982-02752016000200003
- Oliveira, C. T., Dias, A. C., & Piccoloto, N. M. (2013). Contribuições da terapia cognitivo-comportamental para as dificuldades de adaptação académica. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 9(1), 10–18. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872013000100003&lng=pt&nrm=iso
- Oliveira, C. T., & Santos, A. S. (2016). Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 864–876. doi.org/10.1590/1982-3703003052015
- Oliveira, C. T., Wiles, J. M., Fiorin, P. C., & Dias, A. C. G. (2014). Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2), 239–246. doi:10.1590/2175-3539/2014/0182739
- Peretta, A. A. C. S., Oliveira, I. W. M., & Lima, L. M. (2019). Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, 1–4. doi:10.1590/2175-35392019016484
- Picard, F., Trottier, C., & Doray, P. (2011). Conceptualiser les parcours à l'enseignement supérieur. *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 40(3), 2–16. doi:10.4000/osp.3531

- Ramos, F. P., Andrade, A. L., Jardim, A. P., Ramalhete, J. N. L., Pirola, G. P., & Egert, C. (2018). Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), 221–232. doi:10.26707/1984-7270/2019v19n2p221
- Ribeiro, M. M. F., Melo, J. D. C., & Rocha, A. M. C. (2019). Avaliação da Demanda Preliminar de Atendimento Dirigida pelo Aluno ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina (Napem) da Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 91–97. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500091&lang=pt
- Sahão, F. T., & Kienen, N. (2020). Comportamentos adaptativos de estudantes universitários diante das dificuldades de ajustamento à universidade. *Quaderns de Psicologia*, 22(1), 1–28. doi:10.5565/rev/qpsicologia.1612
- Santos, A. A. A., Polydoro, S. A. J., Scortegagna, S. A., & Linden, M. S. S. (2013). Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(4), 780–793. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000400002&lang=pt
- Soares, A., Lima, C. A., Santos, G., & Silva, I. (2019). Diferenças de adaptação acadêmica entre estudantes do curso de psicologia. *Psicologia em Pesquisa*, 13(3), 93–118. doi:10.34019/1982-1247.2019.v13.27231
- Soares, A. B., Poubel, L. N., & Mello, T. V. S. (2009). Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*, 29, 27–42. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000100004&lng=pt&nrm=iso
- Sousa, L. P., & Portes, E. A. (2011). As propostas de políticas/ações afirmativas das universidades públicas e as políticas/ações de permanência nos ordenamentos legais. *Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia*, 92(232), 516–541. Recuperado de http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/inpe_artigo_2011_LPSousa_EAPortes.pdf
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185–202. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100013&lang=pt

HUES OF RECEPTION IN HIGHER EDUCATION: NOTES ON THE STATE OF THE ART

Abstract

The field of knowledge of psychology argues that investing in reception in higher education can promote and strengthen the trajectory of the student community. The objective of this article was to map the conceptions of reception in higher education in articles in the field of psychology. There are 23 studies that, from different theoretical and methodological perspectives, associate the concept of reception with the permanence and integration of students. It is defended to include in the debate the recognition of universities as spaces of learning and power of the academic community, of the social role that these institutions have and the contributions of Psychology in the development of alliances and networks with the different actors to strengthen the university experiences.

Keywords: reception; University education; psychology; university experiences.